

ACM continuará com críticas a Cardoso

■ Ex-governador acha que conselhos deram resultado e pede tolerância à Justiça com o uso da máquina administrativa

CELSON FRANCO

CANUDOS, BA —

O ex-governador Antônio Carlos Magalhães disse ontem que vai continuar a criticar publicamente a campanha de Fernando Henrique Cardoso sempre que achar necessário. "Fiz e farei críticas", garantiu ao comentar que seus conselhos deram resultado e que a campanha está começando a tomar rumo certo.

Antônio Carlos também justificou o uso da máquina administrativa na campanha e pediu mais tolerância à justiça eleitoral. "Tenho um monte de inaugurações para fazer. Elas coincidem com os comícios, não vou levar o candidato aonde o povo está triste", justificou-se. Sobre o uso de ônibus das prefeituras para transportar eleitores, argumentou: "Se você pode alugar, porque não pode ser cedi-



Canudos, BA — Divulgação

Cardoso, que teve ACM a seu lado no palanque, assegurou que o Plano Real vai resolver problemas do país

do? Não há bônus ainda." Ele disse que o episódio do carro de som, envolvendo Lula, e do fax, envolvendo Fernando Henrique, são "bobagens", e pediu que "os juizes sejam tolerantes nos pontos em que a lei se mostrar inexecutável".

Sobre as críticas à campanha, disse que não as faz por "prazer", mas para que o candidato encontre o caminho de contato permanente e direto com o povo.

Abraço — "Quero que ele abraça essa gente, sinta essa gente", afirmou. Antônio Carlos, sem citar nomes, criticou o comando da campanha do tucano. "Alguns, até mesmo correligionários dele, o estavam afastando do povo." No dia anterior, em Petrolina (PE), seu filho e líder do PFL, deputado Luís Eduardo Magalhães, criticou a ida de Fernando Henrique ao sítio de Burle Max, no Rio de Janeiro.

O desempenho de Fernando Henrique no comício de Canudos agradou a ACM. "Com esse dis-

curso ele agora vai ter que me ensinar", comentou. "Ele melhorou o discurso", emendou Luís Eduardo. "Ele está tomando um banho de povo", reforçou o deputado Benito Gama (PFL-BA). "Colocar mil pessoas numa pequena cidade é difícil para qualquer um. Se não tiver trio elétrico, nem o Lula consegue", acrescentou.

A avaliação do ex-governador é de que o tucano deve priorizar os comícios pelo interior e que o objetivo dessa fase da campanha não é passar Lula, mas chegar ao segundo turno. "Nossa intenção é que o Fernando Henrique chegue aos 20% e o Lula não passe dos 35% no primeiro, para ganhar no segundo turno."

Sobre a demora na definição do ex-presidente José Sarney, de quem foi ministro, ACM disse que Sarney está se valorizando. "Ele está botando banca, afinal ele saiu humilhado de seu governo", disse.